ENFERMAGEM GINECOLÓGICA, OBSTÉTRICA E NEONATAL

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Enfermagem Ginecológica, Obstétrica e Neonatal foi estruturado de modo a permitir adequação às mudanças necessárias para a formação de profissionais, que atuem ou desejem atuar na área da Enfermagem, em um contexto clínico e hospitalar, público ou privado, posto que, é voltado para a formação de enfermeiros para atuarem na assistência ginecológica, obstétrica e neonatal, dentro de uma perspectiva do trabalho em clínicas, postos de saúde, UPAS, hospitais e secretarias de saúde, faculdades, institutos educacionais, entre outros. Assim, o curso pretende qualificar profissionais da área, desenvolvendo ações para acompanhar atividades de planejamento, de produção, de distribuição e desenvolvimento de ações de cunho assistencial, bem como, contribuir para a formação de um profissional com ampla visão da sua área de atuação. E aprimorar os conhecimentos técnico-científicos, instrumentais e gerenciais para que o enfermeiro possa prestar assistência sistematizada em Enfermagem Ginecológica, Obstétrica e Neonatal. Objetiva ainda, garantir o aperfeiçoamento profissional dos enfermeiros que atuam ou desejam atuar em Enfermagem Ginecológica, Obstétrica e Neonatal, buscando identificar, fundamentar, intervir nos problemas de enfermagem apresentados. Assim, os componentes curriculares e a abordagem teórico-metodológica consideram a produção acadêmica de ponta da área, bem como, os fatores externos e internos associados à Enfermagem Ginecológica, Obstétrica e Neonatal.

OBJETIVO

Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional da Enfermagem Ginecológica, Obstétrica e Neonatal, através do domínio adequado de técnicas e procedimentos.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
19	Estágio Supervisionado I	60

APRESENTAÇÃO

Orientação e elaboração do relatório de estágio supervisionado obrigatório. Aspectos práticos da produção de um relatório de estágio, de acordo às normas da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Especializar em orientações para a redação do relatório de estágio supervisionado de Psicopedagogia Clínica e Institucional do Instituto PROSABER/UCAM: redação, elaboração, estrutura e formatação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Oferecer suporte para os estudantes elaborarem seu relatório de estágio;
- Descrever a complexidade do relatório de estágio da Psicopedagogia Clínica e Institucional.
- Relacionar e explicitar as normas para a elaboração do relatório de estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

APRESENTAÇÃO,MODELO DE CAPA ,MODELO FOLHA DE ROSTO ,FOLHA DE ASSINATURA ,PÁGINA DE ABERTURA 1. INTRODUÇÃO 1.1. DESCRIÇÃO DA EMPRESA – MODELO 1.2. OBJETIVOS DO ESTÁGIO 1.3. FATOS OBSERVADOS E REALIDADE VIVENCIADA 2. DESENVOLVIMENTO 2.1. DESCRIÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO 2.1.1. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 2.1.2. ELEMENTOS TEXTUAIS 2.2. REFERENCIAL TEÓRICO 2.3. CITAÇÕES NO TEXTO 2.4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS 2.5. ANÁLISE CRÍTICA E CONCLUSIVA 2.6. DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ESTÁGIO 2.7. PROVÁVEIS SOLUÇÕES 2.8. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS 2.8.1. REFERÊNCIAS 2.8.2. APÊNDICES 2.8.3. ANEXOS 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS REFERÊNCIAS ANEXOS REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ATIVIDADES/HORAS DE PRÁTICA DE ESTÁGIO (Sugestão) FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO PLANO DE ESTÁGIO.

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR resumos. Rio de Janeiro, 1990.

_____. NBR 6029: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro, abr. 2006.

_____. NBR 6034: informação e documentação: índice. Rio de Janeiro, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL. Editoração de publicações oficiais. Brasília, 1987.

PERIÓDICOS

BRASIL, Eliete Mari Doncato; SANTOS, Carla Inês Costa dos. Elaboração de trabalhos Técnico-científicos. São Leopoldo: UNISINOS, 2007.

74	**Ética Profissional**	**30**

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

421	Princípios e Teorias do Cuidado em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica	60

APRESENTAÇÃO

Introdução aos Princípios e Teorias do Cuidado em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica; Definição; Evolução Histórica; A Legalidade da Profissão e Seus Aspectos Éticos; Necessidade de Cuidado e Desejo de Participação No Parto de Gestantes Residentes em Londrina-Paraná; Necessidade de Cuidado; Tomada de Decisão; Conclusões; O Cuidado e a Assistência da Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia; A Consulta de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia; A Assistência À Mulher Na Consulta de Enfermagem Ginecológica; O Cuidado Na Prática da Enfermagem: As Teorias e a Arte de Cuidar; A Sistematização da Enfermagem; A Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem Através do Processo de Enfermagem; As Teorias do Cuidado em Enfermagem; A Teoria de Sistemas de Enfermagem; A Arte de Cuidar; Conceito e Definição; Entendendo a Enfermagem Para além do Cuidado; Elementos Que Compõem Desejos E Necessidades Humanas; O Processo e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE); Componentes do Processo de Enfermagem; Avaliação Inicial, Levantamento dos Dados; Identificação do Problema, Estabelecimento do Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento do Cuidado; Implementação do Cuidado, Intervenção; Avaliação do Resultado; A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE); Taxonomia em Enfermagem e Outras Terminologias Padronizadas; Sistemas de Classificação Para a Enfermagem; Sistema OMAHA; Sistema CCC; NANDA/NIC/NOC; Projeto CIPE®.

OBJETIVO GERAL

• Discutir sobre as práticas, princípios e teorias do cuidado em enfermagem ginecológica e obstétrica.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar a legalidade da profissão e seus aspectos éticos; • Discutir sobre assistência à mulher na consulta de enfermagem ginecológica; • Compreender os aspectos do processo de enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

OBSTÉTRICA DEFINIÇÃO EVOLUÇÃO HISTÓRICA A LEGALIDADE DA PROFISSÃO E SEUS ASPECTOS ÉTICOS NECESSIDADE DE CUIDADO E DESEJO DE PARTICIPAÇÃO NO PARTO DE GESTANTES RESIDENTES EM LONDRINA PARANÁ REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO RESULTADOS E DISCUSSÃO NECESSIDADE DE CUIDADO TOMADA DE DECISÃO O CUIDADO E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA A CONSULTA DE ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA A ASSISTÊNCIA À MULHER NA CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA O CUIDADO NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM: AS TEORIAS E A ARTE DE CUIDAR A SISTEMATIZAÇÃO DA ENFERMAGEM A APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM AS TEORIAS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM A TEORIA DE SISTEMAS DE ENFERMAGEM A ARTE DE CUIDAR CONCEITO E DEFINIÇÃO ENTENDENDO A ENFERMAGEM PARA ALÉM DO CUIDADO ELEMENTOS QUE COMPÕEM DESEJOS E NECESSIDADES HUMANAS O PROCESSO E A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) COMPONENTES DO PROCESSO DE ENFERMAGEM AVALIAÇÃO INICIAL, LEVANTAMENTO DOS DADOS IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA, ESTABELECIMENTO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM PLANEJAMENTO DO CUIDADO IMPLEMENTAÇÃO DO CUIDADO, INTERVENÇÃO AVALIAÇÃO DO RESULTADO

REFERÊNCIA BÁSICA

BARROS, S. M.O; MARIA, H.F.; ABRÃO, A.C.F.V. Enfermagem obstetrícia e ginecológica: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002. GERK, Maria Auxiliadora de Souza. Prática de enfermagem na assistência ginecológica. In: BARROS, Sonia Maria Oliveira de (org.). Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para prática assistencial. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009. MARIN, Heimar F. Modelo para a prática assistencial. In: BARROS, Sonia Maria Oliveira de (org.). Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para prática assistencial. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FOSTER, P. C; BENETT, A. M; OREM, Dorothea E. In: GEORGE JB. Teorias de enfermagem: os fundamentos à pratica profissional [tradução de Ana Maria Vasconcellos Thorell]. 4a ed. Porto Alegre (RS): ARTMED; 2000.375 p. p. 83-101. GEORGE, J. B. Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000. GERK, Maria Auxiliadora de Souza. Prática de enfermagem na assistência ginecológica. In: BARROS, Sonia Maria Oliveira de (org.). Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para prática assistencial. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009. OSAVA, R. H.; TANAKA, A. C. D. A. Os paradigmas da enfermagem obstétrica. Revista da Escola de Enfermagem da USP. v.31, n.1, p. 96-108, abr. 1997

PERIÓDICOS

HORTA, W. A. Necessidades humanas básicas: considerações gerais. Rev. Enfermagem Novas Dimensões, São Paulo, v.1, n.1, nov.dez/1995, 266-8.

414	Fundamentos e Tópicos Especiais da Enfermagem	60

APRESENTAÇÃO

Introdução aos fundamentos e tópicos especiais da enfermagem; Origem e evolução; Fundamentos e teorias; i) A Teoria do autocuidado; ii) A teoria do déficit do autocuidado; iii) A teoria de sistemas de enfermagem; iv) O sistema de apoio-educação; O ambiente hospitalar; O estresse profissional; Conceitos e definições da humanização; Conceitos e importância; A arte de cuidar; A ética e a bioética; Ética e bioética; Conselho Federal de Enfermagem; Legislação; Comissões de ética; A avaliação do nível de consciência; Termos básicos em avaliação do nível de consciência; Avaliação do nível de consciência; Correlação entre alterações do nível de consciência e de condições pupilares; Correlação entre alterações do nível de consciência e função respiratória; a) Respiração de Cheyne-Stokes; b) Hiperpneia neurogênica central ; c) Respiração apnêustica; d) Respiração atáxica; Correlação entre alterações do nível de consciência e outras funções vegetativas; Escalas de Coma; Escala de Coma de Glasgow (ECGI); Escala de Coma de Jouvet (ECJ); O choque: conceito e definição; Classificação do choque; O papel da enfermagem em situações de choque; a) Primeira fase; b) Segunda fase; c) Terceira fase; d) Quarta fase; A nutrição parental; Nutrição enteral x nutrição parenteral; Indicações da Nutrição Parenteral Prolongada.

OBJETIVO GERAL

Especializar em fundamentos e tópicos especiais da enfermagem e assistência de Enfermagem em Cuidados Intensivos e Situações Críticas, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional da Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI, através do domínio adequado de técnicas e procedimentos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os fundamentos e tópicos especiais em enfermagem, suas origens e evolução;

• Analisar os diversos aspectos da Assistência de Enfermagem em Cuidados Intensivos e Situações Críticas;

• Apresentar técnicas a respeito da Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI, seus papéis, suas principais ferramentas e características, de forma a promover uma nova forma de atuação nestas áreas;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS FUNDAMENTOS E TÓPICOS ESPECIAIS DA ENFERMAGEM; ORIGEM E EVOLUÇÃO; FUNDAMENTOS E TEORIAS; I) A TEORIA DO AUTOCUIDADO; II) A TEORIA DO DÉFICIT DO AUTOCUIDADO; III) A TEORIA DE SISTEMAS DE ENFERMAGEM; IV) O SISTEMA DE APOIO-EDUCAÇÃO; O AMBIENTE HOSPITALAR; O ESTRESSE PROFISSIONAL; CONCEITOS E DEFINIÇÕES DA HUMANIZAÇÃO; CONCEITOS E IMPORTÂNCIA; A ARTE DE CUIDAR; A ÉTICA E A BIOÉTICA; ÉTICA E BIOÉTICA; CONSELHO FEDERAL DE

ENFERMAGEM; LEGISLAÇÃO; COMISSÕES DE ÉTICA; A AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA; TERMOS BÁSICOS EM AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA; AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA; CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA E DE CONDIÇÕES PUPILARES; CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA E FUNÇÃO RESPIRATÓRIA; A) RESPIRAÇÃO DE CHEYNE-STOKES; B) HIPERPNEIA NEUROGÊNICA CENTRAL; C) RESPIRAÇÃO APNÊUSTICA; D) RESPIRAÇÃO ATÁXICA; CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA E OUTRAS FUNÇÕES VEGETATIVAS; ESCALAS DE COMA; ESCALA DE COMA DE GLASGOW (ECGI); ESCALA DE COMA DE JOUVET (ECJ); O CHOQUE: CONCEITO E DEFINIÇÃO; CLASSIFICAÇÃO DO CHOQUE; O PAPEL DA ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE CHOQUE; A) PRIMEIRA FASE; B) SEGUNDA FASE; C) TERCEIRA FASE; D) QUARTA FASE; A NUTRIÇÃO PARENTAL; NUTRIÇÃO ENTERAL X NUTRIÇÃO PARENTERAL; INDICAÇÕES DA NUTRIÇÃO PARENTERAL PROLONGADA; VIAS DE ACESSO PARA ADMINISTRAÇÃO DE SOLUÇÕES NUTRITIVAS; A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM PARA PACIENTE COM NUTRIÇÃO PARENTERAL; VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA; EPIDEMIOLOGIA BÁSICA; VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA ATUALIDADE; A FARMACOLOGIA BÁSICA; EVOLUÇÃO, APRAZAMENTO E USO DOS FÁRMACOS; A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A importância da Farmacovigilância: monitorização da vigilância dos medicamentos. Brasília, 2005. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. Práticas de Enfermagem: fundamentos, conceitos, situações e exercícios. São Caetano do Sul: Difusão Enfermagem, 2003. GOMES, Alice Martins. Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. 3 ed. São Paulo: EPU, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ATALLAH, Álvaro Nagib et al. Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Guia de Medicina de Urgência. Barueri, SP: Manole, 2004.

BAPTISTA, Rui Carlos Negrão. Avaliação do Doente com Alteração do Estado de Consciência – Escala de Glasgow. Revista Referência. Nº 10. Maio, 2003.

KNOBEL, E. et al. Condutas no paciente grave. 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

PERIÓDICOS

BATISTA, K. M.; BIANCHI, R.F. Estresse do enfermeiro em uma unidade de emergência. Rev. Latino- Americana. Enfermagem, vol.14, n°4. p 534-9.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

422	**Saúde da Mulher: Cuidados, Anatomia e Fisiologia Feminina**	**60**

APRESENTAÇÃO

Introdução aos Estudos Acerca da Saúde da Mulher: Cuidados, Anatomia e Fisiologia Feminina; A Assistência À Mulher Na Adolescência; Modificações do Organismo Feminino; Desenvolvimento Psicossocial; Exame Ginecológico; Consulta de Enfermagem; O Aconselhamento Genético em Obstetrícia e o Papel do Enfermeiro; Aconselhamento Genético em Obstetrícia; O papel do enfermeiro no aconselhamento genético; O PAISM, o Planejamento Familiar e a Contracepção; O Planejamento familiar; A Evolução dos métodos anticoncepcionais; Os métodos contraceptivos atuais; Coito Interrompido; Preservativo masculino; Diafragma; Laqueadura; Vasectomia; Classificação das disfunções sexuais femininas; A Fisiologia Gestacional; As Alterações no primeiro trimestre gestacional; As Alterações no segundo trimestre gestacional; As Alterações no terceiro trimestre gestacional; A Sexualidade na gestação.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma discussão acerca dos conceitos, práticas e métodos que compõe os estudos da saúde da mulher.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Refletir os Estudos Acerca da Saúde da Mulher; • Analisar os aspectos de planejamento familiar; • Entender sobre as características que compõe a sexualidade feminina e a fisiologia da resposta sexual humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA SAÚDE DA MULHER: CUIDADOS, ANATOMIA E FISIOLOGIA FEMININA A ASSISTÊNCIA À MULHER NA ADOLESCÊNCIA MODIFICAÇÕES DO ORGANISMO FEMININO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL EXAME GINECOLÓGICO CONSULTA DE ENFERMAGEM O ACONSELHAMENTO GENÉTICO EM OBSTETRÍCIA E O PAPEL DO ENFERMEIRO ACONSELHAMENTO GENÉTICO EM OBSTETRÍCIA O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO O PALSM, O PLANEJAMENTO FAMILIAR E A CONTRACEPÇÃO O PLANEJAMENTO FAMILIAR A EVOLUÇÃO DOS MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ATUAIS COITO INTERROMPIDO PRESERVATIVO MASCULINO DIAFRAGMA LAQUEADURA VASECTOMIA A CONSULTA DE ENFERMAGEM E O PROGRAMA DE PLANEJAMENTO FAMILIAR A INFERTILIDADE MASCULINA E FEMININA E A FERTILIZAÇÃO CAUSAS DA INFERTILIDADE FEMININA E MASCULINA CLASSIFICAÇÃO DOS FATORES DE INFERTILIDADE MÉTODOS E TÉCNICAS DE FERTILIZAÇÃO E REPRODUÇÃO INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL FERTILIZAÇÃO IN VITRO - FIV FIV - GRAVIDEZ EM BLASTOCISTO A CONDUTA DA ENFERMAGEM DEFINIÇÃO, INCIDÊNCIA E FATORES PREDISPONENTES AO ABORTAMENTO DIAGNÓSTICO E CLASSIFICAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE ABORTAMENTO COMPLICAÇÕES DO ABORTAMENTO OS MÉTODOS PARA ABORTAMENTO CONDUTAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO A FISIOLOGIA DO CLIMATÉRIO CLIMATÉRIO: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS POSITIVOS E NEGATIVOS CLIMATÉRIO: SINTOMAS E EXAMES ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO CLIMATÉRIO A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS E O CLIMATÉRIO A IMPORTÂNCIA DA ELIMINAÇÃO DE VÍCIOS NO CLIMATÉRIO A NUTRIÇÃO E A TERAPIA HORMONAL NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO OS BENEFÍCIOS E AS CONTRAINDICAÇÕES DA REPOSIÇÃO HORMONAL A ANATOMIA E A FISIOLOGIA SEXUAL E REPRODUTIVA FEMININA O APARELHO REPRODUTOR FEMININO A GENITÁLIA EXTERNA A GENITÁLIA INTERNA A EMBRIOLOGIA DOS ÓRGÃOS GENITAIS FEMININOS A ANATOMIA DAS GLÂNDULAS MAMÁRIAS E ÁREAS MAMÁRIAS A ORIGEM DO TECIDO E DA GLÂNDULA MAMÁRIA A FISIOLOGIA DAS MAMAS OU GLÂNDULAS MAMÁRIAS A ANATOMIA E FISIOLOGIA DO SISTEMA URINÁRIO FEMININO A FISIOLOGIA DO CICLO MENSTRUAL O CICLO MENSTRUAL OS DISTÚRBIOS MENSTRUAIS A AMENORREIA A DISMENORREIA A SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL A SEXUALIDADE FEMININA E A FISIOLOGIA DA RESPOSTA SEXUAL HUMANA AS FASES DA RESPOSTA SEXUAL AS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS CLASSIFICAÇÃO DAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS A FISIOLOGIA GESTACIONAL AS ALTERAÇÕES NO PRIMEIRO TRIMESTRE GESTACIONAL AS ALTERAÇÕES NO SEGUNDO TRIMESTRE GESTACIONAL AS ALTERAÇÕES NO TERCEIRO TRIMESTRE GESTACIONAL A SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

ABRAHÃO, Anelise Riedel. Aconselhamento genético. In: BARROS, Sonia Maria Oliveira de (org.). Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para prática assistencial. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009. BARROS, Sonia Maria Oliveira de (org.). Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para prática assistencial. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009. COOPELAND, L. J. Tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem em Ginecologia. 3 ed. São Paulo: EPU, 2004. FORTNER, Kimberly B. et al. Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. Tradução de Jussara N.T. Burnier. São Paulo: Artmed, 2009. PRADA, Juliana Rodrigues et al. Módulo: Anatomia e fisiologia da mulher. Brasília: 2012. SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos et al (orgs.). Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia. Rio de Janeiro: Medbook, 2010. VITIELLO, N. Reprodução e Sexualidade: um manual para educadores. São Paulo: CEICH, 1994. ZIEGEL, E; CRANLEY, M. Enfermagem obstétrica. 7 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Saúde. Direitos sexuais e direitos reprodutivos: uma prioridade do governo. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Série Direitos Sexuais e Reprodutivos. Caderno n. 1. Brasília, 2005.

418	Cuidados da Enfermagem no Perinatal e no Puerpério	60

APRESENTAÇÃO

Introdução aos Estudos acerca dos Cuidados da Enfermagem no Perinatal e no Puerpério; Resultado Perinatal em Mulheres Portadoras de Hipertensão Arterial Crônica: Revisão Integrativa da Literatura; Revisão da Literatura; Hipertensão Arterial Crônica; Hipertensão Arterial Crônica na Gestação; O Curso da Vida, os Problemas de Saúde e as Aplicações da Epidemiologia; Epidemiologia Perinatal; Reprodução e Sexualidade; HIV/AIDS; Os Fenômenos Involutivos Gerais do Puerpério; As Noções Básicas da Assistência de Enfermagem no Puerpério; Readaptação do Organismo da Puérpera; Cuidados Básicos Com o Recém-Nascido; Prevenção de Infecções Neonatais Hospitalares; A Assistência da Enfermagem ao Recém-Nascido na Sala de Parto; Cuidados; A Assistência no Puerpério; Recomendações; A Assistência de Enfermagem em Patologias Puerperais Como a Mastite, a Infecção e a Hemorragia; Mastite Lactacional ou Mastite Puerperal; A Infecção Puerperal; Principais Infecções Puerperais; A Hemorragia do Parto eE Puerpério (HPP).

OBJETIVO GERAL

• Promover um estudo aprofundado sobre os principais métodos e estudos acerca dos Cuidados da Enfermagem no Perinatal e no Puerpério.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar a assistência da Enfermagem na Transição da Vida Intra Para a Extrauterina; • Identificar as principais infecções puerperais; • Discutir os novos métodos e práticas na enfermagem perinatal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS À CERCA DOS CUIDADOS DA ENFERMAGEM NO PERINATAL E NO PUERPÉRIO RESULTADO PERINATAL EM MULHERES PORTADORAS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA REVISÃO DA LITERATURA HIPERTENSÃO ARTERIAL CRÔNICA HIPERTENSÃO ARTERIAL CRÔNICA NA GESTAÇÃO MÉTODO RESULTADOS E DISCUSSÃO CONCLUSÕES O CURSO DA VIDA, OS PROBLEMAS DE SAÚDE E AS APLICAÇÕES DA EPIDEMIOLOGIA EPIDEMIOLOGIA PERINATAL REPRODUÇÃO E SEXUALIDADE HIV/AIDS OS FENÔMENOS INVOLUTIVOS GERAIS DO PUERPÉRIO AS NOÇÕES BÁSICAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO READAPTAÇÃO DO ORGANISMO DA PUÉRPERA CUIDADOS BÁSICOS COM O RECÉM-NASCIDO PREVENÇÃO DE INFECÇÕES NEONATAIS HOSPITALARES A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA TRANSIÇÃO DA VIDA INTRA PARA A EXTRAUTERINA ETAPAS PARA ATENDIMENTO AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO PROCEDIMENTO NA SALA DE PARTO A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO NO ALOJAMENTO CONJUNTO O MÉTODO CANGURU A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO ALEITAMENTO MATERNO ANATOMIA DA MAMA E FISIOLOGIA DA LACTAÇÃO O LEITE HUMANO A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A CRIANÇA E PARA A MULHER A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À LACTANTE NO PRÉ-NATAL NO PÓS-PARTO IMEDIATO A ASSISTÊNCIA NO PUERPÉRIO RECOMENDAÇÕES A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PATOLOGIAS PUERPERAIS COMO A MASTITE, A INFECÇÃO E A HEMORRAGIA MASTITE LACTACIONAL OU MASTITE PUERPERAL A INFECÇÃO PUERPERAL PRINCIPAIS INFECÇÕES PUERPERAIS A HEMORRAGIA DO PARTO E PUERPÉRIO (HPP).

REFERÊNCIA BÁSICA

OLIVEIRA, M.J.V. Puerpério. In: SOGIMIG (Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia de Minas Gerais - Manual para o TEGO). Ginecologia e Obstetrícia. Minas Gerais: Medsi, 2000. PINELLI, F. G. S; ABRÃO, A. C. F. Y. Adaptação materna e neonatal. In: ABRÃO, A. C. F. V; BARROS, S. M; MARIN, H. F. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002. REZENDE, J. Patologias do puerpério. In: Obstetrícia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ABRÃO, A. C. F. V; PINELLI, S. G. Leite materno. In: BARROS, S. M. O; MARIN, H. F; ABRÃO, A. C. F. V. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002. p ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena et al. Cuidados com a Puérpera e o Recém-nascido. In: BARROS, Sonia Maria Oliveira de (org.). Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para prática assistencial. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009 PINELLI, F. G. S; ABRÃO, A. C. F. Y. Adaptação materna e neonatal. In: ABRÃO, A. C. F. V; BARROS, S. M; MARIN, H. F. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática asistencial. São Paulo: Roca, 2002 WESTPHAL, Flávia. Cuidados imediatos ao recém-nascido. In: ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena; COCA, Kelly Pereira; PINELLI, Francisca das Graças Salazar. Leite materno. In: BARROS, Sonia Maria Oliveira de (org.). Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para prática assistencial. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009. ZIEGEL, E; CRANLEY, M. Enfermagem obstétrica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 1985.

PERIÓDICOS

CRUZ, D. C. S.; SUMAN, N. S.; SPÍNDOLA, T. Os cuidados imediatos prestados ao recém-nascido e a promoção do vínculo mãe-bebê. Revista da Escola de Enfermagem USP, (São Paulo), V. 41, n. 4, p. 690-697, Dez. 2007.

420	Enfermagem no Cuidado Pré-Natal e no Parto	60

APRESENTAÇÃO

Introdução aos Estudos acerca da Enfermagem no Cuidado Pré-Natal e no Parto; A Enfermagem no Cuidado Pré-Natal; Atenção pré-natal no Brasil; A gestação; A Enfermagem; Positivo ou Negativo: o diagnóstico da gravidez e as modificações do organismo; Sinais Da Gravidez; Sinais de presunção; São sinais de Certeza; A Gravidez Em Mulheres Portadoras De Hiperêmese Gravídica; As Síndromes Hemorrágicas Durante A Gravidez; Sangramentos No Primeiro Trimestre De Gravidez; A Doença Trofoblástica Gestacional (DGT); O Abortamento e suas classificações; Prenhez ectópica; As Hemorragias do Terceiro Trimestre de Gravidez; Placenta prévia (PP); Descolamento prematura da placenta (DPP); A Gravidez em Mulheres Portadoras de Edema Agudo de Pulmão; Evidências Clínicas; Tratamento; A Assistência da Enfermagem; A Gravidez em Mulheres Portadoras de Distúrbios Hipertensivos; Síndromes Hipertensivas; Outras Síndromes Hipertensivas Associadas À Gestação; Assistência Durante O Segundo Estágio do Parto; Assistência Durante o Terceiro Estágio do Parto; Assistência Durante o Período se Greenberg; Os Cuidados Imediatos Com Recém-Nascido (RN).

OBJETIVO GERAL

• Promover uma discussão teórico e prática sobre os métodos e conceitos da enfermagem voltada ao cuidado pré-natal e durante o parto.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Discutir os estudos acerca da Enfermagem no Cuidado Pré-Natal e no Parto; • Analisar a Assistência Obstétrica e as Práticas de Enfermagem Durante o Parto; • Identificar os Cuidados Imediatos Com Recém-Nascido (RN).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A HEMORRAGIA INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA ENFERMAGEM NO CUIDADO PRÉ-NATAL E NO PARTO A ENFERMAGEM NO CUIDADO PRÉ-NATAL ATENÇÃO PRÉ-NATAL NO BRASIL A GESTAÇÃO A ENFERMAGEM POSITIVO OU NEGATIVO: O DIAGNÓSTICO DA GRAVIDEZ E AS MODIFICAÇÕES DO ORGANISMO SINAIS DA GRAVIDEZ SINAIS DE PRESUNÇÃO SÃO SINAIS DE CERTEZA A GRAVIDEZ EM MULHERES PORTADORAS DE HIPERÊMESE GRAVÍDICA AS SÍNDROMES HEMORRÁGICAS DURANTE A GRAVIDEZ SANGRAMENTOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE GRAVIDEZ A DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL (DGT O ABORTAMENTO E SUAS CLASSIFICAÇÕES PRENHEZ ECTÓPICA AS HEMORRAGIAS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE GRAVIDEZ PLACENTA PRÉVIA (PP DESCOLAMENTO PREMATURA DA PLACENTA (DPP) A GRAVIDEZ EM MULHERES PORTADORAS DE EDEMA AGUDO DE PULMÃO EVIDÊNCIAS CLÍNICAS TRATAMENTO A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM A GRAVIDEZ EM MULHERES PORTADORAS DE DISTÚRBIOS HIPERTENSIVOS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS OUTRAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS ASSOCIADAS À GESTAÇÃO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PACIENTES PORTADORAS DA SÍNDROME DE HELLP A GRAVIDEZ EM MULHERES PORTADORAS DE EMBOLIA PULMONAR DOENÇAS INFECCIOSAS NA

GRAVIDEZ E MORBIDADE FETAL E NEONATAL A GRAVIDEZ EM MULHERES PORTADORAS DE DIABETES MELITO OS EFEITOS DO DIABETES NA GESTAÇÃO FATORES DE RISCO NA GESTAÇÃO CLASSIFICAÇÃO DO DIABETES NA GESTAÇÃO ORIENTAÇÕES E ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM DO PARTO E PUERPÉRIO (HPP). A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO PARTO E NASCIMENTO OS TIPOS DE PARTO O PARTO NORMAL PARTO DOMICILIAR PARTO NA ÁGUA PARTO DE CÓCORAS PARTO POR CESÁREA ANATOMIA E CLASSIFICAÇÃO DA BACIA A CONTRAÇÃO PARTO POR FÓRCEPS PARTO PREMATURO FISIOPATOLOGIA DO PARTO PREMATURO A RUPTURA PREMATURA DAS MEMBRANAS OVULARES (RPMO) A ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA E AS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM DURANTE O PARTO ASSISTÊNCIA DURANTE O PRIMEIRO ESTÁGIO DO PARTO ASSISTÊNCIA DURANTE O SEGUNDO ESTÁGIO DO PARTO ASSISTÊNCIA DURANTE O TERCEIRO ESTÁGIO DO PARTO ASSISTÊNCIA DURANTE O PERÍODO DE GREENBERG OS CUIDADOS IMEDIATOS COM RECÉM-NASCIDO (RN)

REFERÊNCIA BÁSICA

ISFER, E. V; SANCHEZ, R. C; SAITO, M. Medicina Fetal: diagnóstico pré-natal e conduta. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. PEARLMAN, M. D; TINTINALLI, J. E. Emergências médicas na mulher. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana, 1998. ZIEGEL, E. E.; CRANLEY, M.S. Enfermagem obstétrica. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

REZENDE, J; MONTENEGRO, C. A. B. Obstetrícia fundamental. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980. RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. TACHIBANA, M; et al. Hiperêmese gravídica: estudo de caso dos aspectos psicológicos presentes na gestante. Psicol Hosp (São Paulo), ago de 2006; 4(2):1-22. TARTAGLIA, D; TAVARES, E.C. Assistência imediata ao recém-nascido. In: ALVES FILHO,N.; CORRÊA,M.D. Manual de perinatologia. Rio de Janeiro: Medsi, 1990. v.1, cap.37, p. 473-80.

PERIÓDICOS

QUEIROZ, M. V. O, et al. Cuidado de Enfermagem à puérpera em uma unidade de internação obstétrica: Perspectiva de humanização. Rev. Baiana de Enfermagem. São Paulo, n.18. 2003.

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

419	Educação em Enfermagem, Patologias e Neoplasias em Ginecologia e Obstetrícia	60

APRESENTAÇÃO

Introdução aos Estudos acerca da Educação em Enfermagem, Patologias e Neoplasias em Ginecologia e Obstetrícia; Disseminação de Valores Éticos No Ensino do Cuidar em Enfermagem: Estudo Fenomenológico; Considerações Sobre a Teoria dos Valores de Max Scheler; Circulus In Demonstrando: Discussão Fenomenológica; Utilizando mandados pedagógicos para sensibilizar o estudante; O Exercício do Conhecimento em Enfermagem; A Educação em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica; A Educação em Enfermagem e os Cuidados da Mulher; A Atenção À Saúde da Mulher; A Educação em Enfermagem, as Patologias e Neoplasias Femininas e a Atenção À Mulher; As Doenças Relacionadas À Vulva e Vagina, os Tratamentos Recomendados e a Atuação da Enfermagem; Vulvovaginite e corrimento genital; Vaginite atrófica; À Distância em Enfermagem e os Recursos Tecnológicos; Educação em Enfermagem e os Cuidados Paliativos; Conceitos e definição; Princípios dos Cuidados Paliativos; Graus de

complexidade dos cuidados paliativos.

OBJETIVO GERAL

• Promover o aprimoramento dos conceitos fundamentais no processo de Educação em Enfermagem, as Patologias e Neoplasias Femininas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Discutir os fundamentos acerca da educação em enfermagem; • Compreender sobre os estudos fenomenológico; Identificar os tratamentos Recomendados e a atuação da enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM, PATOLOGIAS E NEOPLASIAS EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DISSEMINAÇÃO DE VALORES ÉTICOS NO ENSINO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM: ESTUDO FENOMENOLÓGICO CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA DOS VALORES DE MAX SCHELER CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS CIRCULUS IN DEMONSTRANDO: DISCUSSÃO FENOMENOLÓGICA UTILIZANDO MANDADOS PEDAGÓGICOS PARA SENSIBILIZAR O ESTUDANTE O EXERCÍCIO DO CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM GINECOLÓGICA E OBSTÉTRICA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM E OS CUIDADOS DA MULHER A ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM, AS PATOLOGIAS E NEOPLASIAS FEMININAS E A ATENÇÃO À MULHER AS DOENÇAS RELACIONADAS À VULVA E VAGINA, OS TRATAMENTOS RECOMENDADOS E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM VULVOVAGINITE E CORRIMENTO GENITAL VAGINITE ATRÓFICA BARTHOLINITE CONDUTAS DE ENFERMAGEM: FÍSTULA VAGINAL CONDUTAS DE ENFERMAGEM: AS DOENÇAS RELACIONADAS AO ÚTERO, OS TRATAMENTOS E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM LEIOMIOMA ENDOMETRIOSE E ADENOMIOSE CERVICITE CONDUTA DA ENFERMAGEM: AS DOENÇAS RELACIONADAS ÀS TUBAS UTERINAS E OVÁRIOS, OS TRATAMENTOS RECOMENDADOS E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM SALPINGITE CONDUTA DA ENFERMAGEM: GRAVIDEZ ECTÓPICA CONDUTA DA ENFERMAGEM: SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS AS DOENÇAS DAS MAMAS A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM E AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DSTS), OS TRATAMENTOS RECOMENDADOS E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM AS DSTS CLÁSSICAS E SUAS CARACTERÍSTICAS BÁSICAS A ABORDAGEM SINDRÔMICA DAS DSTS A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM E SUA ATUAÇÃO, ABORDANDO O PORTADOR DE DST AS AÇÕES DE ENFERMAGEM, ATUAÇÃO E ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PORTADOR DE DST A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM E AS NEOPLASIAS MALIGNAS FEMININAS – ONCOLOGIAS CLASSIFICAÇÃO CARCINOMA DE VULVA CORPO E COLO UTERINO NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL NIC CARINOMA INVASIVO DO COLO UTERINO CONDUTA DA ENFERMAGEM CARCINOMA DE ENDOMÉTRIO ESTADIAMENTO CIRÚRGICO ANATOMOPATOLÓGICO CARCINOMA DE OVÁRIO O ESTADIAMENTO CARCINOMA MAMÁRIO ESTADIAMENTO CLÍNICO DIAGNÓSTICO DEFINITIVO OS TRATAMENTOS COMPLEMENTARES E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM CONDUTAS DA ENFERMAGEM DICAS DE ALGUNS CUIDADOS E ORIENTAÇÕES DURANTE O TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO CUIDADOS E ORIENTAÇÕES PROFILAXIA DO CÂNCER DE MAMA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM ENFERMAGEM E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM E OS CUIDADOS PALIATIVOS CONCEITOS E DEFINIÇÃO PRINCÍPIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS: GRAUS DE COMPLEXIDADE DOS CUIDADOS PALIATIVOS

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Política nacional de atenção à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: MS, 2004. CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem em Ginecologia. 3 ed. São Paulo: EPU, 2004. MAGALHÃES, Solange Maria Fustinoni. Dimensão educadora na assistência de enfermagem obstétrica e ginecológica. In: BARROS, Sonia Maria Oliveira de (org.). Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para prática assistencial. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARROS, Sonia Maria Oliveira de (org.). Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para prática assistencial. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009. HALBE, H.W. e col. Tratado de ginecologia. São Paulo: Roca, 2000. ISAACS, A. Série de estudos em enfermagem: saúde mental e enfermagem psiquiátrica. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan S.A, 1998. LAMBROU, et al. Manual de Ginecologia do Johns Hopkins. Porto Alegre: Artmed, 2001 REZENDE, J;

MONTENEGRO, C. A. B. Obstetrícia fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos et al (orgs.). Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.

PERIÓDICOS

STACCIARINI, Jeanne Marie R.; TROCCOLI, Bartholomeu T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2001, vol. 9, no. 2, pp. 17-25.

416	Humanização e Assistência Pediátrica e Neonatal em UTI	30

APRESENTAÇÃO

Introdução aos estudos acerca da humanização e da assistência pediátrica e neonatal em UTI; A evolução da neonatologia e a saúde do recém-nascido no Brasil; Algumas definições dentro da neonatologia; A saúde do recém-nascido no Brasil; O Sistema de Informações sobre nascidos vivos ? SINASC; O trabalho da enfermagem na UTI neonatal; Definições e fatores relativos aos recém-nascidos e afins; Requisitos mínimos para funcionamento de UTIN e UTIP; Os equipamentos básicos da UTIN; O diagnóstico da enfermagem para recém-nascidos em UTIN; Recebendo o recém-nascido prematuro extremo na UTIN; Cuidados específicos com a pele; Cuidados com o acesso venoso; Cuidados com a fototerapia; Cuidados com a ventilação mecânica; Cuidados na administração de surfactantes; Cuidados nutricionais; Humanização da assistência ao recém-nascido em uma UTI: conceitos e fundamentos;Resultados; Discussão; A sepse e o paciente pediátrico séptico crítico; A Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA) ou Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA).

OBJETIVO GERAL

Especializar em humanização e da assistência pediátrica e neonatal em UTI, apresentando técnicas a respeito da Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI, seus papéis, suas principais ferramentas e características, de forma a promover uma nova forma de atuação nestas áreas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Desenvolver habilidades de pesquisa, elaboração, interpretação e análise da Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI;

• Analisar a humanização e a assistência pediátrica e neonatal em UTI;

• Caracterizar o sistema de Informações sobre nascidos vivos – SINASC e o trabalho da enfermagem na UTI neonatal, suas definições e fatores relativos aos recém-nascidos e afins.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA HUMANIZAÇÃO E DA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA E NEONATAL EM UTI; A EVOLUÇÃO DA NEONATOLOGIA E A SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO NO BRASIL; ALGUMAS DEFINIÇÕES DENTRO DA NEONATOLOGIA; A SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO NO BRASIL; O SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS – SINASC; O TRABALHO DA ENFERMAGEM NA UTI NEONATAL; DEFINIÇÕES E FATORES RELATIVOS AOS RECÉM-NASCIDOS E AFINS; REQUISITOS MÍNIMOS PARA FUNCIONAMENTO DE UTIN E UTIP; OS EQUIPAMENTOS BÁSICOS DA UTIN; O DIAGNÓSTICO DA ENFERMAGEM PARA RECÉM-NASCIDOS EM UTIN; RECEBENDO O RECÉM-NASCIDO PREMATURO EXTREMO NA UTIN; CUIDADOS ESPECÍFICOS COM A PELE; CUIDADOS COM O ACESSO VENOSO; CUIDADOS COM A FOTOTERAPIA; CUIDADOS COM A VENTILAÇÃO MECÂNICA; CUIDADOS NA ADMINISTRAÇÃO DE SURFACTANTES; CUIDADOS NUTRICIONAIS; HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO EM UMA UTI: CONCEITOS E FUNDAMENTOS; O CUIDADO HUMANIZADO NA UTIN – INTERAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E FAMÍLIA; A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA; A QUALIDADE DE VIDA DA CRIANÇA EM UTI PEDIÁTRICA; ANALGESIA E SEDAÇÃO DE URGÊNCIA; QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE SOBREVIVENTES

À TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA; INTRODUÇÃO; MÉTODOS; HEALTH UTILITIES INDEX; PARTICIPANTES DO ESTUDO; ANÁLISE ESTATÍSTICA; RESULTADOS; DISCUSSÃO; A SEPSE E O PACIENTE PEDIÁTRICO SÉPTICO CRÍTICO; A SÍNDROME DA ANGÚSTIA RESPIRATÓRIA AGUDA (SARA) OU SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO (SDRA).

REFERÊNCIA BÁSICA

MONTANHOLI, Liciane Langona. A atuação da enfermeira na UTI neonatal: entre o ideal, o real e o possível. 2008.

TAMEZ, Raquel N. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

WILSON, David; Marilyn J. Wong Manual clínico de enfermagem pediátrica. Adaptado a realidade brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, Célia Regina O.; GOMES, Maria Magda Ferreira. Prevenção de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva neonatal. Rev Enferm UNISA 2002; 3: 63-9.

BRITO, S; DREYER, E. Terapia Nutricional. Cuidados de Enfermagem. Procedimentos Padronizados para Pacientes Adultos. Hospital das Clínicas. São Paulo, 2003 .

PERIÓDICOS

CASTRO JUNIOR, Miguel Angelo Martins de et al. O sistema Apache II e o prognóstico de pacientes submetidos às operações de grande e pequeno porte. Rev. Col. Bras. Cir. [online]. 2006, vol.33, n.5, pp. 272-278

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM

FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso é destinado aos profissionais graduados em nível superior, na área da Enfermagem, que atuem ou desejem atuar nestas áreas. Destina-se, ainda, a professores, pesquisadores e egressos, com curso superior completo, que desejam ampliar os conhecimentos na área da Enfermagem Ginecológica, Obstétrica e Neonatal.